

Maia garante apoio a Lula

O PDT vai apoiar ou não o PT no segundo turno? Foi com essa dúvida na cabeça que um grupo de eleitores brizolistas se reuniu ontem à tarde, na porta do prédio onde mora Leonel Brizola, em Copacabana, na expectativa de que seu líder pudesse esclarecer o problema. Brizola estava em Itaipava e quem se encarregou de responder à pergunta e de tentar acalmar os ânimos dos mais irados com Luis Inácio Lula da Silva (PT), que conseguiu a vaga para o segundo turno, foi o deputado César Maia

Ele recorreu a uma comparação por ele mesmo definida como "grosseira" na tentativa de convencer os brizolistas a apoiarem Lula. "Nós tínhamos um prato com filé *mignon* e maionese; outro com macarrão feito na água e sal e outro cheio de uma coisa que eu não posso nem dizer o nome. Nós tiraram o filé, mas nós estamos com fome. Nós vamos comer o macarrão ou o prato cheio daquela outra coisa?", perguntava, para logo em seguida se definir. "Eu vou comer o macarrão", isto é, César Maia vota em Lula. Ele ficou cerca

de uma hora tentando convencer cerca de 80 brizolistas a fazer o mesmo.

Contou com a ajuda da economista Yolanda Carvalho, 58 anos. "A gente tem que apoiar o Lula porque nos interessa o socialismo. Se não, vai ganhar o capitalismo", opinou. A resistência dos brizolistas, contudo, era grande. "Brizolista que se preza não vota no Lula. Eu vou escrever na cédula Brizola, Brizola, Brizola", revoltava-se a advogada Maria do Socorro Monteiro, 58 anos. Ela tinha o apoio da terapeuta Ira Esteves, 40 anos. "Lula é o responsável pela eleição do Collor. Ele fez o jogo da direita", disse.

César Maia também foi muito cobrado pelos militantes por causa do encontro que teve com Collor de Mello, durante a campanha. "Eu quero que o senhor me esclareça de uma vez por todas: o senhor aceita ser ministro do Collor?", perguntou o cantor Vicente de Souza Leão, 40 anos. "Não, de jeito nenhum, em hipótese alguma. Collor é um Jânio Quadros de *jeans*", respondeu o deputado, arrancando risos.